Pesquisas CNC

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

ICEC

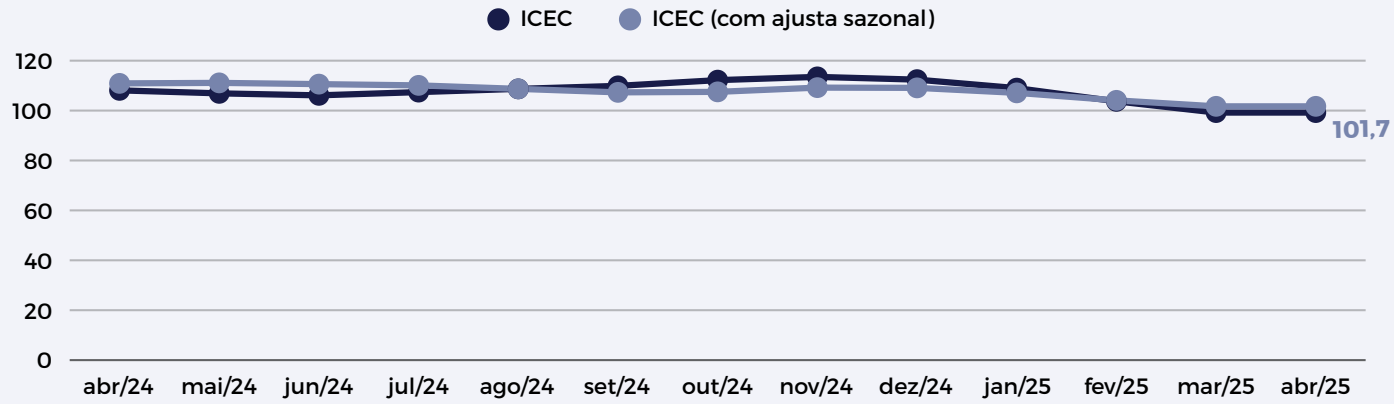
CNC Sesc Senac

Edição Abril 2025

CONFIANÇA DOS VAREJISTAS CONTINUA EM RECUO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda, com os avanços mensais não sendo suficientes para compensar as perdas anuais, principalmente para os comerciantes de bens duráveis. Condições atuais pessimistas e momento econômico incerto levam à redução das expectativas

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) teve estabilidade em abril em relação a março, após quatro quedas consecutivas, descontados os efeitos sazonais. Nessa comparação, a maioria dos indicadores apresentou avanço, sendo as expectativas as principais exceções.

Após o ajuste, o Icec ainda se encontra em nível otimista, com 101,7 pontos, contudo é o menor nível desde maio de 2021.

Índice	abr/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	**75,1**	**+0,8%**	**-14,0%**
Economia	55,8	+0,5%	-24,8%
Setor	74,0	+1,5%	-12,3%
Empresa	95,7	+0,4%	-7,8%
Expectativas	**128,4**	**-0,5%**	**-8,9%**
Economia	112,8	-0,4%	-13,0%
Setor	129,3	-0,6%	-8,2%
Empresa	143,1	-0,5%	-6,2%
Intenções de investimentos	**101,7**	**+0,1%**	**-2,4%**
Na contratação de funcionários	117,2	+0,2%	-2,4%
Na empresa	96,5	+0,3%	-3,8%
Em estoques	91,3	-0,3%	-1,1%
ICEC	**101,7**	**-0,0%**	**-8,2%**

* com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa sobressaiu, com baixa de 8,2% na análise anual, principalmente nas Condições Atuais da Economia – Icec (-24,8%), mostrando que, apesar de esse indicador ter tido um avanço de 0,5% no mês, continua bem abaixo do resultado de abril do ano passado, sendo também o menor nível da pesquisa, com 55,8 pontos.

O mesmo movimento ocorreu nas Intenções de Investimentos – Icec e seus subindicadores, com avanço mensal em sua maioria, no entanto não o suficiente para o indicador superar 2024. As taxas de juros mais altas freiam a procura por crédito para os investimentos na empresa, enquanto o mercado de trabalho já não demonstra perspectivas muito favoráveis. Visão compartilhada pelos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou queda anual de 0,2% em abril na Perspectiva Profissional.

Com o momento atual se deteriorando e os investimentos não sendo uma opção vista como muito vantajosa, as Expectativas – Icec recuaram no mês (-0,5%) e no ano (-8,9%). O indicador ajustado atingiu 128,4 pontos, mostrando os empresários ainda otimistas com suas perspectivas para os próximos meses, apesar da desaceleração. Importante ressaltar que, ao contrário do observado em março, este mês as quedas das expectativas foram menos expressivas do que para o momento atual, mostrando maior preocupação com o curto prazo do que com o médio e longo prazo.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA NA CONFIANÇA

Índice *	abr/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	103,0	-0,1%	-6,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	97,8	-0,6%	-7,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	107,9	+0,8%	-10,2%
ICEC	**101,7**	**-0,0%**	**-8,2%**

A retração anual na confiança do empresário do comércio em abril foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-10,2%), bens com maior valor agregado e, portanto, mais influenciáveis à evolução dos juros. Contudo, importante salientar que o setor de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos também recuou e já se encontra pessimista.

Índice de condições atuais *	abr/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	77,9	+1,0%	-9,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	70,1	+0,4%	-12,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	76,6	+6,0%	-14,8%
Comércio	**74,0**	**+1,5%**	**-12,3%**

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de duráveis também foi o que apresentou maior queda na análise anual (-14,8%). Sendo que já se consegue perceber uma recuperação no mês (+6,0%).

Índice de Expectativas *	abr/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	128,8	-0,8%	-6,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	125,2	-0,4%	-7,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	139,1	+0,2%	-10,2%
Comércio	**129,3**	**-0,6%**	**-8,2%**

Deve-se ressaltar que todos os segmentos apresentaram piora nas expectativas para o setor, expondo um momento mais cauteloso para todo o comércio. O de bens duráveis novamente se destacou, com a maior queda anual (-10,2%), mesmo tendo um avanço de 0,2% no mês.

Índice de Investimentos *	abr/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	121,4	-0,8%	-0,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	113,4	+0,2%	+0,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	121,3	+1,0%	-6,3%
Na contratação de funcionários	**117,2**	**+0,2%**	**-2,4%**

Dentre a Intenção de Investimentos, a Contratação de Funcionários – Icec foi a menos negativa (-2,4%). Isso devido a uma queda de 6,3% no setor de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos. Já para os comércios de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos, houve resultado melhor do que em abril de 2024 (+0,6%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economiainovacao@cnc.org.br
(21) 3804-9200
portaldocomercio.org.br